

CORPO E CIDADANIA NA SÃO PAULO FASHION WEEK: Subvertendo a iconofagia vigente

Marianna de Freitas Guimarães¹

Num mundo que consome e é consumido por imagens, contar histórias reais, significativas e reflexivas parece subversivo e por isso mesmo transformador, sobretudo em ambientes onde a efemeridade e volatilidade são dominantes. Fugir dos pacotes prontos é valiosa ferramenta para os artistas aventureiros e contestadores, cujas palavras pretendem a longevidade. Na moda, espaço em que o corpo assume posição de destaque e interesses comerciais dão a tônica, transcender é tarefa para poucos. O não-conformismo do estilista Ronaldo Fraga transforma seu trabalho em arma com potente narrativa de cunho político-social, sobretudo na esfera nacional, onde é voz dissonante por tratar de questões contemporâneas, polêmicas e necessárias. Seu desfile na São Paulo Fashion Week (SPFW) em abril de 2018 contou a história de uma tragédia, tendo por missão tirá-la do conveniente espaço do esquecimento. Desenvolveu uma coleção em parceria com as bordadeiras de Barra Longa, distrito mais atingido pela lama que destruiu a cidade de Mariana em novembro de 2015. Ofereceu às vítimas a chance de reencontrar um conhecimento histórico que as reinventasse e se transformasse num instrumento gerador de emprego e renda. A subjetividade presente no trabalho de Fraga torna-o maior que a moda e sua arte um importante vetor cultural e de cidadania. Resignifica o vestir transformando-o no documento de um tempo, entrelaçando-o à poética da história que pretende contar. As imagens derivadas deste exercício prolongam uma ação que não existe mais, mas que continua presente na memória sensorial e visual de seus interlocutores, ao torná-los parte do jogo. Enquanto as imagens fogem da morte, a moda provoca constante movimento de morte intencional, fazendo surgir a cada estação novas tendências que substituirão às anteriores. Na interseção destes dois fenômenos está Fraga e o corpus deste artigo, que se apoia na teoria iconofágica de Norval Baitello Jr. para entender o caminho escolhido pelo estilista, que na contra-mão do mercado que atua, estreita o vínculo afetivo de suas histórias com seu público sem deixar de manter-se numa atividade economicamente viável.

Palavras-chave: Corpo. Mídia. Moda. Meio-ambiente. Ronaldo Fraga.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: mariguimaraes@icloud.com